

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	25. FEV. 1980
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

# A RODOVIÁRIA EM SITUAÇÃO ECONÓMICA DIFÍCIL? — TÉCNICOS DO BANCO MUNDIAL DIZEM QUE NÃO

Não nos foi possível, esta manhã, ouvir o Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional sobre a decisão de antontem, como noticiámos, do Governo Sá Carneiro, declarando aquela empresa em «situação económica difícil». O Conselho de Gerência encontrava-se reunido com o titular da pasta dos Transportes.

No entanto, em contacto com especialistas do sector, o «D. P.» pôde verificar que estes se mostram surpreendidos, uma vez que a Rodoviária Nacional, no sector dos transportes, é uma empresa em franca recuperação financeira, esperando-se mesmo, que dentro de poucos anos, comece a dar resultados positivos. Esta opi-

nião, aliás, foi confirmada por técnicos do Banco Mundial, que estiveram recentemente em Portugal, os quais consideraram a R. N. das poucas empresas públicas ou privadas que merecia a sua confiança financeira.

Entretanto, duas organizações representativas dos trabalhadores — a Federa-

ção dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos e a dos Sindicatos Rodoviários — emitiram um comunicado conjunto em que referem que esta medida decidida pelo Governo Sá Carneiro, «só pode ser entendida como a tentativa em esconder a incapacidade deste Governo para resolver os graves problemas que

afectam o sector e a intenção clara de fazer pagar aos trabalhadores as consequências desastrosas da política imposta pelo F.M.I. e pela C.E.E.».

As federações de sindicatos acusam também os sucessivos governos, e em particular o actual, de violarem «de uma forma sistemática os compromissos assinados entre a R. N. e o Estado, o que tem causado centenas de milhares de contos de prejuízos a esta empresa nacionalizada».

«Só nos últimos dois anos» concretizaram, «a R.N. foi defraudada pelo Governo em mais de 600 mil contos de indemnizações compensatórias, e para 1980 o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral já anunciou publicamente a sua intenção de continuar com idêntica política.»

«Relativamente ao plano de investimentos, instrumento fundamental para a modernização e viabilização do sector, os sucessivos governos, e de uma forma muito particular o de Mota Pin-

to e o de Sá Carneiro, têm sistematicamente atrasado a sua aprovação em todos os anos. Por exemplo, já se vai a caminho do fim do primeiro trimestre de 1980, e o Governo do P.P.D./C.D.S. ainda não aprovou o plano de investimento para este ano.»

